


O lugar do cuidado humano no contexto educacional: uma revisão integrativa nas pesquisas sobre a educação básica

Fabília Machado Fernandes
Philippe Guedes Matos
Luciane Pandini Simiano

Fabília Machado Fernandes

Universidade do Sul de Santa Catarina,
UNISUL, Brasil


E-mail: fabriciamachadofernandes@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0004-4855-9353>

Philippe Guedes Matos

Universidade do Sul de Santa Catarina,
UNISUL, Brasil


E-mail: phi.guedes@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-0643-8447>

Luciane Pandini Simiano

Universidade do Sul de Santa Catarina,
UNISUL, Brasil

E-mail: lucianepandini@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8378-2359>

**Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior, CAPES**

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender o lugar do cuidado humano no contexto educacional a partir das pesquisas publicadas em periódicos nacionais entre 2013 e 2023. O texto foi tecido no contexto de uma pesquisa de Doutorado em Educação. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma revisão integrativa da literatura no Portal de Periódicos CAPES, resultando na seleção de cinco artigos para análise. Os resultados revelam a escassez de estudos sobre a dimensão do cuidado no Ensino Fundamental, evidenciando a necessidade de aprofundar essa temática na produção científica brasileira. Os poucos trabalhos encontrados abordam o conceito de cuidado humano como dimensão pedagógica da docência, a partir da ética do cuidado, tratando-o como essencial à existência humana e abrangendo tanto o cuidado de si quanto o cuidado dos outros. Destaca-se a importância de uma prática pedagógica baseada nesses princípios, capaz de atender às necessidades imediatas das crianças e contribuir para o desenvolvimento de suas subjetividades. A incorporação da ética do cuidado nas práticas educacionais revela-se essencial para uma educação humanizada, demandando uma reflexão pedagógica constante.

Palavras-chave: Cuidado humano. Ética educacional. Educação libertadora. Práticas pedagógicas.

Recebido em: 09/09/2024

Aprovado em: 14/07/2025



Abstract

The human care place in educational context: an integrative review of research on basic education

This paper has as aim at understanding the human care place in educational context from research published by national journals between 2013 and 2023. From a methodological viewpoint, the text was produced within the context of a Doctorate in Education research, carrying out an integrative review of literature on CAPES Periodicals Portal, which resulted in five articles selected for analysis. Findings reveal scarcity of studies on the dimension of care in Elementary Education, highlighting the need to deepen this theme in Brazilian scientific production. The few works found address the concept of human care as a pedagogical dimension of teaching, based on the ethics of care, treating it as essential to human existence and encompassing both self-care and care for others. The importance of a pedagogical practice based on these principles is highlighted, capable of meeting the immediate needs of children and contributing to the development of their subjectivities. Incorporation of the ethics of care into educational practices proves to be essential for a humanized education, demanding constant pedagogical reflection.

Keywords:

Human care.
Ethics. Freedom
education.
Pedagogical
practices.

Resumen

El lugar del cuidado humano en el contexto educativo: una revisión integradora de las investigaciones sobre educación básica

Ese artículo tiene objetivo de comprender el lugar del cuidado humano en el contexto educativo desde investigaciones publicadas en periódicos nacionales entre 2013 y 2023. Del punto de vista metodológico, el texto fue producido en contexto de una investigación de Doctorado en Educación, realizando revisión integradora de literatura en el Portal de Revistas Periódicos de CAPES, que resultó en la selección de cinco artículos para análisis. Hallazgos revelan la escasez de estudios sobre la dimensión del cuidado en la Educación Fundamental, destacando la necesidad de profundizar esta temática en la producción científica brasileña. Los pocos trabajos encontrados abordan el concepto de cuidado humano como dimensión pedagógica de la enseñanza, basada en la ética del cuidado, tratándolo como esencial a la existencia humana y abarcando tanto el cuidado de sí como el cuidado de los demás. Se destaca la importancia de una práctica pedagógica basada en estos principios, capaz de atender las necesidades inmediatas de los niños y contribuir al desarrollo de sus subjetividades. La incorporación de la ética del cuidado en las prácticas educativas resulta esencial para una educación humanizada, exigiendo una constante reflexión pedagógica.

Palabras clave:

Cuidado humano.
Ética. Educación
libertadora.
Prácticas
pedagógicas.

Introdução

Em uma sociedade na qual a violência e a tensão frequentemente permeiam os espaços escolares, compreender o lugar do cuidado humano torna-se essencial. Historicamente as ações de cuidado no âmbito educativo estão relacionadas a rotinas automatizadas e práticas assistencialistas. Guimarães (2011) afirma que, devido ao desprestígio dessa prática no âmbito educativo, é necessário entendê-la como “promoção de uma cultura de si, atenção ao outro, prática da liberdade” (Guimarães, 2011, p. 41).

Trazendo à luz o conceito de cuidado nos documentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Kramer, Nunes e Pena (2020, p. 15) enfatizam que esses “documentos apontam a inseparabilidade entre educar e cuidar. Antes compreendida como especificidade da Educação Infantil, essa junção aparece como fundamento de toda a educação básica”, que, de acordo com a LDB (Brasil, 1996), compreende as etapas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Considerando a inferência das autoras, questionam-se: o que as pesquisas atuais têm evidenciado sobre o lugar do cuidado humano no contexto educativo da educação básica? Quais conceitos essenciais têm sido discutidos em relação a esse tema? Quais as lacunas possíveis de serem estudadas para aprofundar a discussão sobre esse objeto?

Desse modo, para buscar responder a esses questionamentos e a outras questões que surgem ao longo do processo de elaboração de uma pesquisa, este estudo parte de um projeto coletivo de doutorandos, professores e egressos de um Curso de Pós-Graduação em Educação, de uma universidade localizada no sul de Santa Catarina. O referido projeto tem como foco compreender as dimensões da docência e a formação de professores na relação com os diferentes objetos de tese de doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação, por meio de uma revisão integrativa.

Portanto, este estudo parte de uma pesquisa de Doutorado em Educação em andamento, que tem como objeto a dimensão do cuidado humano nos anos iniciais do ensino fundamental na educação básica.

Nesse contexto, primeiramente é preciso refletir sobre o cuidado na educação básica em relação aos marcos, avanços e retrocessos que a constituem. A Constituição Federal de 1988 e a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96, art. 29) trazem importantes deliberações para a educação básica no contexto brasileiro, entre as quais se encontram a inclusão da educação infantil como primeira etapa da educação básica, a partir da definição de sua função de:

[...] educar e cuidar de forma indissociável e complementar as crianças de 0 a 6 anos complementando a ação da família e da comunidade. Ou seja, faz parte da Educação básica, mas não tem como objetivo o ‘ensino’ e, sim, a ‘educação’ das crianças pequenas (Cerisara, 1999, p. 15).

A escolha pelas palavras “educar e cuidar” está relacionada ao atendimento das particularidades e especificidades dessa etapa educacional, buscando garantir o objetivo educacional da educação infantil, que tem como centralidade uma proposta educativa que assegure a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo e responsabilidade compartilhada com as famílias (Pandini- Simiano; Buss-Simão, 2016).

Desde então, aponta-se a necessidade de considerar a dimensão do cuidado como algo que especifica as relações educativas na educação infantil. Kramer, Nunes e Pena (2020, p. 9), ao sugerirem que a dimensão do cuidado deve permear todas as etapas da educação básica, ressaltam que

cuidar é, pois, exercício de acolhimento do outro em suas necessidades e possibilidades; é encontro nas situações cotidianas da vida em que o interesse pelo outro atravessa a futilidade do momento e se estabelece a relação [...] ressignificando a presença, a reciprocidade, o vínculo, o encontro (Kramer; Nunes; Pena, 2020, p. 15).

Ao considerar essa centralidade do cuidado humano na vida dos sujeitos e a importância da perspectiva relacional na construção de relações pedagógicas humanizadoras, parte-se da seguinte questão-problema: qual é o lugar do cuidado humano no contexto educacional a partir das pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódico?

Esse questionamento visa a uma busca pelas produções científicas existentes. Nesse sentido, elencou-se como objetivo: identificar o lugar do cuidado humano no contexto educacional a partir das pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódico.

É na tecitura das palavras que emergem novos encontros. Em uma pesquisa do tipo bibliográfico, tais pressupostos vão além da leitura, do fichamento ou da utilização mecânica das informações. A potência não reside no mapeamento de informações, apesar de esta se constituir como uma etapa fundamental do processo, mas nas inúmeras possibilidades advindas do ato de interpretar. A interação entre o texto e o leitor desponta o olhar além, transvê possibilidades.

Método

Em virtude da preocupação com o rigor metodológico e a validade dos dados, optou-se pela utilização da revisão integrativa de literatura como método para a coleta de informações. No tocante à utilização dos estudos de revisão, especialmente o método de revisão integrativa, Kramm (2019) destaca que o uso deste método teve a origem na esfera da saúde e gradativamente se estendeu para diversas outras áreas de estudo, incluindo a educação.

A partir da perspectiva da autora, é possível constatar que, em qualquer área de estudo, a aplicação do método da revisão integrativa permite a síntese de informações relevantes provenientes de produções acadêmicas no âmbito específico da pesquisa. Quando aplicado à educação, esse

método contribui para o aprimoramento da prática docente, proporcionando um contato direto com as pesquisas realizadas na área, incentivando a reflexão e a crítica sobre a própria prática educacional.

A pesquisa integrativa desenvolvida neste estudo inspira-se nas etapas sugeridas por Souza, Silva e Carvalho (2010), Costa e Moura (2023) e Kramm (2019), estruturando-se em seis fases: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios e as fontes de busca; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira fase da revisão integrativa, foi concebida a questão norteadora: o que dizem pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos sobre dimensão do cuidado humano na educação básica?

Após definição da questão norteadora, foram determinados os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas em cada estudo selecionado.

Na segunda fase, foram definidos os critérios e as fontes de busca. A seleção dos artigos foi realizada por meio da busca na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que “é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil” (CAPES, 2024).

Para a seleção dos artigos no Portal de Periódicos da CAPES, foram definidos como os critérios de inclusão os artigos que considerassem a dimensão do cuidado humano na educação básica (CI1), publicados em periódicos nacionais entre 2013 e 2023 (CI2), em Língua Portuguesa (CI3), disponibilizados na íntegra em formato eletrônico com livre acesso (CI4).

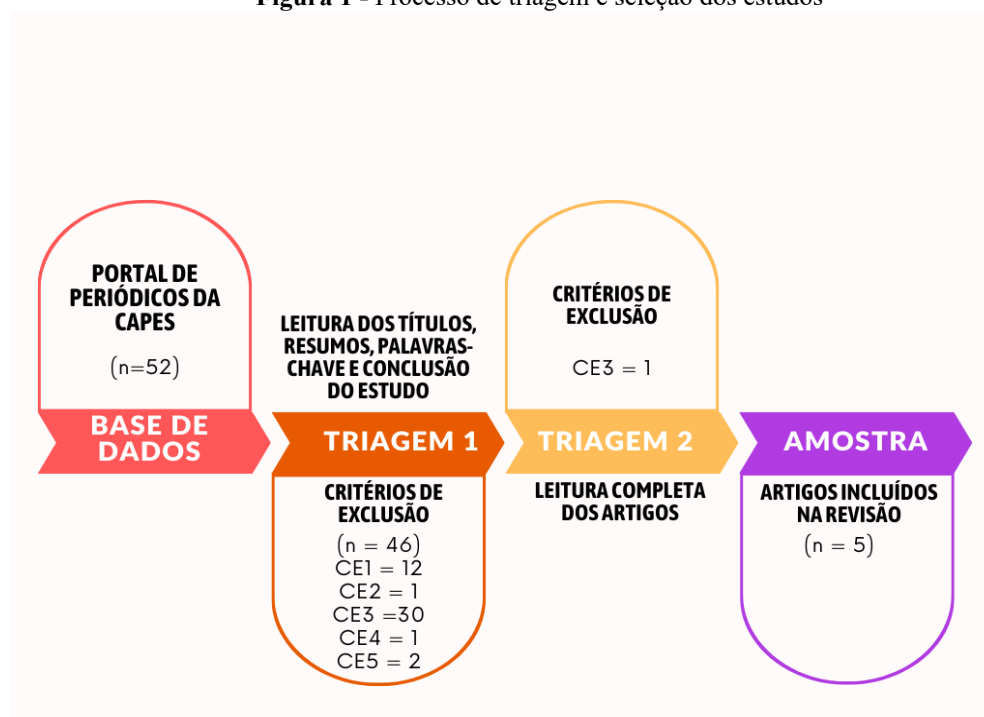
Foram estipulados como critérios de exclusão (CE): artigos em língua estrangeira (CE1), artigos duplicados na mesma plataforma (CE2), artigos que contemplassem o cuidado na área da saúde, educação voltada para a saúde ou que não contemplassem o cuidado na educação (CE3), produções científicas diferentes de artigos (tese/dissertação/resenha/apresentação de dossiê) ou que não estivessem disponíveis integralmente (CE4), artigos de revisão (CE5).

Os descritores utilizados para a efetivação da busca na base de dados foram: “cuidado”, “cuidar”, “cuidado humano”, “educação básica”, “educação”, “escola”, “ética”, “infância”, “criança”. A busca foi realizada com a combinação dos descritores, parênteses e dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na fórmula: (cuidado OR cuidar OR cuidado humano) AND (educação

básica OR educação OR escola) AND (ética) AND (infância OR criança OR crianças). Os filtros aplicados no Portal de Periódicos da CAPES foram o tipo de literatura (artigo), idioma (português) e ano de publicação (2013 a 2023).

A busca no Portal de Periódicos da CAPES foi realizada no dia 10 de abril de 2014 e foram reportados 52 artigos. Para a seleção dos artigos, a pré-análise incluiu duas triagens. A primeira consistiu na leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e conclusão do estudo, respeitando os critérios de inclusão e exclusão definidos na segunda fase deste estudo de revisão, resultando na pré-seleção de seis artigos. A segunda triagem foi constituída a partir da leitura completa dos artigos. Nessa fase, um dos artigos foi excluído, resultando na amostragem final de cinco estudos. A figura a seguir apresenta o processo de inclusão e exclusão dos artigos que constituíram o corpus desta pesquisa.

Figura 1 - Processo de triagem e seleção dos estudos



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

O quadro 1 lista os estudos incluídos e organizados por ano em ordem decrescente, com o objetivo de verificar a publicação mais recente, título, seus respectivos autores e a revista em que o estudo foi publicado. Na organização dos dados, os artigos receberam uma identificação (EI), pela junção da letra “E” com um número cardinal (E1, E2... E5).

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão integrativa

AI	Ano	Revista	Título	Autor/es
E1	2020	Ludus Scientiae	Jogo cooperativo como uma proposta lúdica no ensino de ciências ambientais - por uma ética do cuidado	MELLO, C. M. G.; RODRIGUES, D. C. G. DE A.; PEREIRA, A.
E2	2018	Educação e Realidade	Docência na creche: o cuidado na educação das crianças de zero a três anos	ARENHART, D.; GUIMARÃES, D.; SANTOS, N. O.
E3	2018	Childhood & Philosophy	O cuidado na educação infantil: cenas do cotidiano de crianças em um centro de educação infantil em Fortaleza-CE	BARBOSA, M.S.A; FROTA, A.M.M.C.
E4	2018	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin	RODRIGUES, D. G., SAHEB, D.
E5	2013	Praxis & Saber	Experiência, infância e cuidado de si: desafios aos atuais saberes e práticas escolares	PAGNI, P. A.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Após a identificação dos artigos desta pesquisa, elaborou-se uma síntese de cada um, destacando seus objetivos e metodologias. A descrição detalhada dos artigos permite visualizar os diferentes enfoques e métodos utilizados pelos autores, facilitando a compreensão das diversas abordagens sobre o cuidado nas pesquisas incluídas neste estudo.

O artigo E1 tem como objetivo descrever a primeira fase da aplicação do jogo Zelo cuja base são a Ecosofia e a Pedagogia da Cooperação. A pesquisa realizada foi qualitativa, envolvendo estudantes do segundo, terceiro e quarto anos do ensino fundamental, anos iniciais, de uma escola da rede privada de ensino de Valença, Rio de Janeiro. Como instrumento de coleta de dados, foram

utilizados diários de bordo preenchidos pelos estudantes e cadernos de campo dos pesquisadores ao longo de um período de 90 dias.

O artigo E2 busca investigar os sentidos da docência na educação de crianças de zero a três anos. Esta pesquisa qualitativa foi realizada no segundo semestre de 2015 e teve como sujeitos oito professoras de bebês de duas redes municipais do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu por meio de cinco encontros, cada um com duas horas de duração, os quais foram gravados e transcritos.

No artigo E3, o objetivo é revelar as perspectivas de cuidado percebidas em uma turma de crianças de cinco anos. Esta também é uma pesquisa qualitativa, tendo como sujeitos crianças de cinco anos de um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Fortaleza, Ceará. Os dados foram coletados por meio de observação participante.

O artigo E4 tem como objetivo compreender como a educação ambiental está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A pesquisa foi qualitativa e utilizou a análise documental como método de coleta de dados.

Por fim, o artigo E5 busca encontrar, nas categorias filosóficas contemporâneas de acontecimento e de infância, bem como nos gêneros de linguagem poética e do testemunho, as possibilidades de pensar a experiência na práxis educativa. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de análise bibliográfica.

Cabe destacar o baixo número de artigos, principalmente na plataforma utilizada, que investigam o cuidado humano na educação básica. Além disso, observa-se que, embora o recorte temporal tenha sido de 2013 a 2023 para a busca, só se encontraram pesquisas até 2019, indicando uma lacuna de estudos mais recentes e apontando a necessidade de mais estudos sobre essa temática.

Na quarta fase desta revisão integrativa, as pesquisas foram analisadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), constituída por três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Para isso, convém salientar que, ao longo das leituras realizadas, foram feitas anotações, marcações e construída uma planilha com o detalhamento de cada estudo incluído: título, problema ou questão de pesquisa, objetivos, principais autores do referencial teórico, percurso metodológico e principais resultados/conclusões. Com base nesse detalhamento, elaborou-se a matriz de análise (Botelho; Cunha; Macedo, 2011) a partir de três categorias de análise:

Quadro 2 - Matriz de análise

Categoria de Análise	Concepção de cuidado humano	Práticas pedagógicas de cuidado humano na escola	Ética do cuidado como dimensão pedagógica
E1	X	X	X
E2	X	X	X
E3	X	X	X
E4	X	X	X
E5	X	X	X

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Com base na matriz de análise elaborada, é possível visualizar que as três categorias de análise foram identificadas nos cinco estudos. Entretanto, é relevante observar que algumas categorias emergiram com mais facilidade. Já outras, fazem parte de pequenas reflexões ou até mesmo foram identificadas implicitamente nas reflexões realizadas por cada autor. A seguir, apresentam-se as discussões realizadas correspondentes a cada categoria elencada.

Resultados e discussão

No presente estudo, propõe-se uma análise do cuidado humano na educação básica embasada em três categorias de investigação. Inicialmente, aborda-se a concepção de cuidado humano, conforme discutida nos artigos elencados para esta pesquisa. Em seguida, examinam-se as práticas pedagógicas voltadas ao cuidado humano no contexto escolar e, por fim, explora-se a ética do cuidado como uma dimensão pedagógica da docência.

A concepção de cuidado humano

Em todos os artigos analisados, a concepção de cuidado foi tratada como uma dimensão fundamental da existência humana, envolvendo tanto o cuidado de si quanto o cuidado com os outros. O conceito, a partir dos estudos de Leonardo Boff sobre o cuidado humano, foi citado no E1, E3 e E4, com destaque para Boff (2012, p. 37), que compreende que o “[...] cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (Rodrigues; Saheb, 2018, p. 578).

A abordagem apresentada por Boff (2012) está alinhada com o conceito de cuidado de si discutido nos trabalhos de Michel Foucault, mencionados nos artigos E3 e E5. Segundo Foucault

(2010, p. 486), "o cuidado de si é um princípio que regula a atividade, nossa relação com o mundo e com os outros". A partir da exploração do conceito de cuidado de si, Barbosa e Frota (2018, p. 560) sugerem que a "intenção seria, portanto, examinar mais de perto essa perspectiva do cuidado como um princípio ético, uma maneira de ser". De acordo com essas autoras, apenas a prática do cuidado consigo mesmo e com os outros pode dar origem a uma educação emancipadora.

O destaque de Barbosa e Frota (2018), referente à relação entre o cuidado de si e o cuidado com o outro como fundamentos para uma educação emancipadora, ressalta a importância de promover o desenvolvimento uma consciência ética desde os primeiros anos de formação.

Já na visão de Pagni (2013, p. 60), o cuidado de si no contexto educacional é fundamental para promover "um deslocamento da teoria para a arte de governo pedagógica, em vistas a trazer algumas indicações, senão para restaurar a autoridade dos adultos e dos educadores perdidas na atualidade". O autor estimula a reflexão sobre a dívida com relação ao cuidado na infância a pertinência de incentivar a reflexão sobre a responsabilidade e o cuidado com o próximo, percebendo-os como elementos de uma ética de vida que culmina em um compromisso com o mundo.

Os estudos E1 e E4 trazem reflexões sobre o cuidado na perspectiva da educação ambiental. No entanto, além das considerações relacionadas ao cuidado exclusivamente com a natureza, os autores também adotam uma visão semelhante à apresentada por Pagni (2013), que parte do conceito de cuidado de si para o cuidado com o outro. As reflexões do estudo E1 sobre o cuidado têm como base o conceito de educação ambiental ecosófica de Guattari (2009), que divide os níveis de cuidado em três aspectos: pessoal (cuidado de si), social (cuidado com o outro) e ambiental (cuidado com o planeta).

Essa abordagem está alinhada com o estudo desenvolvido no E4, que considera o cuidado na perspectiva de Edgar Morin, o qual enfatiza que "conhecer o ser humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele" (Morin, 2011, p. 36). Rodrigues e Saheb (2018) ressaltam a importância de não apenas sensibilizar o indivíduo em relação ao ambiente em que está inserido, mas também de reconhecer a importância do outro como parte integrante desse contexto.

Ressalta-se que, em todos os artigos analisados, os autores reconhecem que o cuidado implica uma atitude ética diante da vida em consonância com um compromisso com o Mundo, em uma dinâmica entre o individual e o social. Acredita-se que uma prática pedagógica deve estar fundamentada nesses mesmos princípios.

Práticas pedagógicas de cuidado humano na escola

Para ilustrar a concepção de prática pedagógica aqui apresentada, recorre-se à perspectiva de Freire (2004), que anuncia o conceito de prática para além dos métodos ou técnicas de ensino,

entendendo-a como uma ação que requer reflexão e diálogo cujo objetivo é promover a transformação por meio da emancipação e da conscientização dos estudantes e professores.

Em consonância com essa concepção, Freire (1985, p. 95) descreve que “a educação, não importando o grau em que ela se dá, é sempre uma certa teoria do conhecimento que se põe em prática”. Esta integração entre o teórico e o prático, na perspectiva freireana, resulta na práxis pedagógica. Utiliza-se esta abordagem para analisar como os diferentes artigos exploraram uma prática pedagógica voltada ao cuidado no contexto escolar, objetivando uma educação humanizadora.

Uma das práticas pedagógicas voltadas ao cuidado humano na escola foi evidenciada no E1 a partir de um jogo cooperativo chamado “Zelo”, aplicado no ensino fundamental, anos iniciais. Neste jogo, em um grande tabuleiro as crianças se locomoviam fantasiadas com o personagem. Além disso, as crianças tinham tarefas semanais para cumprir com o objetivo de resgatar o “Zelo” das três cavernas do esquecimento: “Caverna 1 - Zelo consigo mesmo; Caverna 2 - Zelo com os outros; Caverna 3 - Zelo com o planeta” (Mello; Rodrigues; Pereira, 2019, p. 56). Apesar de ser uma atividade proposta por uma mestranda com o objetivo desta pesquisa compor a sua dissertação, os autores relatam que o projeto foi bem recebido pela gestão, pais e professores.

A partir da experiência da pesquisa supracitada, pode-se inferir que a inserção de pesquisadores de programas de pós-graduação nos ambientes escolares é de suma importância para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A presença desses profissionais permite a introdução de novas metodologias e instrumentos educacionais, baseados em pesquisas atualizadas e evidências científicas.

Vale ressaltar que os pesquisadores descreveram que as missões eram desenvolvidas pelos professores, algumas delas surgiram da necessidade observada na interação dos momentos do cotidiano em sala de aula. Destacam-se algumas missões: levar mais afeto ao lar por meio de bilhetes-surpresa, redução de tempo em aparelhos eletrônicos, reaproveitamento de materiais e reciclagem, experimento de novos alimentos, preconceito com o outro e *bullying*, roda de elogios entre os estudantes e até mesmo falar sobre os próprios sonhos. Ao final, uma professora do segundo ano relatou que, através deste jogo, “o segundo ano passou a desenvolver as tarefas que foram designadas para as outras turmas – o cuidado consigo mesmo e o cuidado com o outro” (Mello; Rodrigues; Pereira, 2019, p. 64).

Os relatos de professores sobre as tarefas em outras turmas indicam a potência do impacto que essas práticas desempenharam na escola. O uso dessa metodologia mostra como as atividades lúdicas com o viés colaborativo podem ser instrumentos poderosos para um ambiente escolar menos conflitivo.

Os estudos E2 e E3 foram desenvolvidos no contexto da educação infantil, abordando práticas pedagógicas de cuidado em momentos do cotidiano de crianças que frequentam creches públicas. Em ambos os estudos, é possível destacar a sensibilidade e as escolhas dos educadores como elementos essenciais voltados ao cuidado no contexto escolar de bebês e crianças pequenas (creches e centros de educação infantil).

É importante ressaltar que “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”, está demarcada nos Objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Nesse sentido, ao considerar os objetivos e os debates teóricos entre o cuidar e o educar que permeiam a educação infantil, observa-se a concentração da maioria dos estudos nesta fase inicial da educação básica.

O E2 investigou as práticas pedagógicas de cuidado no momento do banho de crianças de zero a três anos, destacando a atenção das professoras à organização do espaço, do tempo (uma das grandes preocupações em uma rotina de creche) e à disponibilização dos materiais, visando a tornar esse momento mais humano e menos padronizado no cotidiano da criança. Este estudo evidenciou a importância de valorizar as particularidades de cada criança, demonstrando que o banho pode ser mais que um momento de higiene, pode ser uma oportunidade para promover uma interação ética, atenciosa e responsiva com os bebês.

Ao ler os relatos do cotidiano das professoras expostos no E2, percebe-se a complexidade do trabalho com bebês e crianças pequenas, bem como os obstáculos enfrentados, apesar da responsabilidade ética das suas práticas pedagógicas. As pesquisadoras destacam como desafios as regras institucionais e a limitação de tempo, que restringem o seu trabalho docente. Além disso, menciona-se a preocupação predominante dos pais apenas com os cuidados corporais, muitas vezes negligenciando outras dimensões importantes do cuidado na infância.

Esse cenário acentua a necessidade de uma práxis docente que vá além do cuidado corporal, incorporando a escuta e a compreensão ativas. Arenhart, Guimarães e Santos (2018, p. 1689) argumentam que “a docência constitui-se como escuta e compreensão ativas, capacidade de reconhecer e responder às iniciativas do outro”. Essa perspectiva sugere que o trabalho docente exige a sensibilidade para perceber e responder às necessidades e iniciativas das crianças de maneira eficaz.

Avançando nesta direção, o E3 abordou o cuidado nas relações entre professoras e crianças na creche, enfatizando a importância de um ambiente acolhedor e diversificado, onde as crianças se sintam valorizadas e respeitadas em todos os momentos do cotidiano. Nos momentos de chegada, as autoras observaram que havia um ato de cuidado das professoras em organizar a sala com ambientes diversificados, permitindo que as crianças escolhessem onde gostariam de permanecer. Isso contribuiu para o reconhecimento e valorização das capacidades e criatividade das crianças. Nos momentos do cotidiano foi possível averiguar como a partilha de significados é construída entre as

professoras e as crianças, sendo que a sensibilidade e as suas escolhas foram primordiais para a vivência, cuidado, aprendizado, desenvolvimento e transformação das crianças (Barbosa; Frota, 2018, p. 572).

No entanto, uma das práticas observadas no cotidiano das crianças da creche pelas autoras do E3 foi o trabalho com o nome próprio. Mais do que identificar os signos que compõem o nome da criança, esse trabalho estava associado ao receio de uma avaliação aplicada pela Secretaria Municipal de Educação e que garantiria os resultados para o Centro de Educação Infantil. Isso sugere que as práticas pedagógicas do cotidiano na creche podem ser influenciadas por pressões externas relacionadas a resultados e desempenho. Essa situação indica um receio com a instrumentalização da educação, visto que as preocupações com índices de desempenho podem sobrepor-se ao bem-estar e ao desenvolvimento integral das crianças, dividindo-as entre aquelas que têm conhecimento e aquelas que ainda estão em processo de aprendizado.

Ética do cuidado como dimensão pedagógica

Em Vicente-Carlos e Carlos (2019, p. 69), discute-se que a “ética seria uma representação valorativa do reconhecimento da existência humana como algo real, irrefutável e necessário, um tipo de consciência que possibilita ao ser humano se ver como ser humano”. Por esta razão, a diferenciação entre consciência ética e consciência moral se torna essencial, sendo que a ética trata da humanidade em geral e da capacidade de desenvolver a humanidade, enquanto a moral está relacionada à obediência e à execução das normas dos grupos sociais. Neste sentido, os autores ressaltam que “o princípio ético contribui para promover a transformação social, tanto por meio das ações dos educadores quanto dos educandos” (Vicente-Carlos; Carlos, 2019, p. 74).

Ao explorar a ética do cuidado como uma dimensão pedagógica da docência, todos os artigos que compõem este estudo estão em consonância ao afirmar que a ética do cuidado deve ser incorporada nas práticas educativas para uma educação humanizada, ressaltando a necessidade de uma reflexão pedagógica constante, evidenciando que a atenção ao outro requer um olhar sensível, responsivo e responsável, conforme explicitado nos artigos E2, E3 e E4. As autoras Arenhart, Guimarães e Santos (2018, p. 1683) destacam que “mais do que como momento da rotina institucional [...], cuidar é um modo de relação do adulto com a criança nos atos pedagógicos/educacionais”.

Alinhado a esta perspectiva, Freire (2004), em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, enfatiza que a ética deve permear as ações da profissão docente e, por esta razão, esta responsabilidade se torna fundamental para a presença reflexiva e consciente das práticas do educador.

É que me acho absolutamente convencido da natureza ética da prática educativa, enquanto prática especificamente humana [...] Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos (Freire, 2004, p. 8).

Esta reflexão se mostra primordial para melhorar as práticas educativas e assegurar que elas estejam alinhadas com os princípios éticos do cuidado. Morin (2011), citado no E4, destaca a importância de os educadores refletirem sobre suas práticas para enfrentar os sete buracos negros da educação¹.

Embora a ética do cuidado seja considerada uma característica da constituição do ser humano, isso não significa que ela seja imutável. Pelo contrário, acredita-se que o ato de cuidar e se relacionar de forma ética pode ser aprimorado ao longo da formação inicial e continuada da docência. Por isso, as formações docentes devem promover reflexões e experiências para que os professores potencializem a sua práxis pedagógica, indo ao encontro de uma educação humanizadora.

Sob essa ótica, o uso de diários de bordo e cadernos de campo, como destacado no E1, serve como um instrumento que possibilita a autorreflexão e o desenvolvimento contínuo entre os discentes e as práticas docentes. Pode-se assim refletir sobre a relevância ética que o registro pode proporcionar ao processo educativo. No entanto, não se trata de um registro burocrático, mas sim um diálogo entre a ética e estética, consequentemente com o cuidado, como é proposto pela documentação pedagógica.

[...] a documentação pedagógica ressignifica a didática e a pedagogia da infância à medida que propõe reinventar, adaptar e flexibilizar o processo educativo. Uma outra forma ética, estética e política de pensar as relações que têm efeito nas formas organizativas do trabalho pedagógico (Pandini-Simiano, 2015, p. 54).

Essa reflexão leva a questionar o papel do registro do processo educativo e sua relação com o cuidado. Essa lacuna merece certo destaque, principalmente quando se leva em consideração essa relação em toda a educação básica.

Os artigos E3 e E5 conduzem a análise sobre a formação integral nos espaços educacionais, abrangendo, além do conhecimento técnico, o desenvolvimento ético, social e emocional, com o foco na emancipação e no desenvolvimento das subjetividades das crianças, sendo que “o processo de emancipação é favorecido quando há uma escolha ética pelo modo de ser cuidado que reconhece as especificidades das crianças, afirma sua igualdade e potência” (Barbosa; Frota, 2018, p. 572).

Além disso, quando os autores abordam o reconhecimento das especificidades de cada criança, um ponto adicional a ser destacado é o entrelaçamento entre a inclusão educacional e a ética do cuidado. Para que ocorra a inclusão educacional, deve-se transpor o limiar superficial das

¹ Ele apresenta o que chama de sete buracos negros da educação, os quais foram organizados nos seguintes saberes: as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do gênero humano (Rodrigues; Saheb, 2018, p. 579).

adaptações das metodologias e conteúdos curriculares. Ela exige uma postura ética que reconheça e valorize a diversidade humana em todas as suas dimensões.

Embora os artigos analisados tenham abordado de maneira geral o cuidado humano na educação básica, a inclusão não emergiu como um tema central ou específico. Notavelmente, quando houve menção a crianças ou estudantes, foi de maneira bastante abrangente e generalizada. Essa ausência de um olhar mais aprofundado sobre a inclusão não diminui a importância de estabelecer conexões críticas entre a ética do cuidado e a inclusão educacional. Pelo contrário, ressalta a necessidade de preencher essa lacuna de investigação, explorando como práticas éticas de cuidado podem ser efetivamente integradas nos ambientes educacionais em todas as etapas da educação básica.

Considerações finais

O presente estudo abordou a dimensão do cuidado na educação básica, com base na análise de artigos publicados na última década em periódicos nacionais. As pesquisas convergem na ideia de que a ética do cuidado é essencial para uma educação emancipadora e humanizadora.

Os autores dos estudos reforçaram que a prática do cuidado consigo mesmo e com os outros pode transformar a educação, promovendo a reflexão, a responsabilidade e o compromisso ético. Esta perspectiva está em consonância com a visão de Paulo Freire sobre a educação como uma prática ética e transformadora, na qual a reflexão crítica e a ação consciente são fundamentais.

A partir da análise dos artigos, evidenciaram-se as práticas pedagógicas voltadas ao cuidado humano na escola, destacando a ética e a humanização no contexto escolar. Os exemplos incluíram jogos cooperativos com o intuito de aprofundar o cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta, além de práticas diárias nas creches e centros de educação infantil que valorizam as particularidades de cada criança.

Os estudos focados no cotidiano do espaço educativo demonstraram que esses momentos podem ser oportunidades para interações de cuidado na educação básica, a partir de uma responsabilidade ética, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso. Estas práticas não só atendem às necessidades imediatas das crianças, mas também contribuem para o desenvolvimento de suas subjetividades. Além disso, o estudo também aponta a necessidade de aprofundar a inclusão educacional, sugerindo que a ética do cuidado deve reconhecer e valorizar a diversidade humana em todas as suas dimensões, promovendo uma educação humanizadora.

A partir da análise dos artigos encontrados, surgiram alguns questionamentos: por que, ao se discutir sobre cuidado, há uma concentração de estudos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? Será que se está deixando de lado aspectos importantes do cuidado humano nas

etapas posteriores da educação básica? Embora os artigos focados nas primeiras etapas revelem informações valiosas, não se deveria expandir a pesquisa para compreender melhor todas as etapas da educação básica? Além disso, será que as políticas públicas educacionais têm contemplado o cuidado humano como uma dimensão ética e pedagógica em todas as fases da educação? É essencial que futuras investigações de maneira mais aprofundada nas etapas posteriores revelem novas perspectivas e práticas voltadas ao cuidado humano ao longo de toda a trajetória educacional dos estudantes.

Referências

- ARENHART, Deise; GUIMARÃES, Daniela; SANTOS, Núbia Oliveira. Docência na creche: o cuidado na educação das crianças de zero a três anos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1677-1691, out./dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623676576>
- BARBOSA, Marilene dos Santos Araújo; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. O cuidado na educação infantil: cenas do cotidiano de crianças em um Centro de Educação Infantil em Fortaleza-CE. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, [S. l.], v. 14, n. 31, p. 557-574, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. São Paulo: Vozes, 2012.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 10 abr. 2024.
- CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, p. 11-21, 1999.
- COSTA, Douglas Pereira da; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, e21276, p. 1-21, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v18/1809-4309-praxis-18-e21276.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). Edição estabelecida sobre direção de Francois Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gross; Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O Educador**: vida e morte. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. p. 89-101.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. [original de 1968].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997 [original de 1992].

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 20. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2009.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e237202, 2020.

KRAMM, Daniele de Lima. **Políticas de formação de professores da educação básica no Brasil**. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MELLO, Carla Moreira Graça; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade; PEREIRA, Adilson. Jogo cooperativo como uma proposta lúdica no ensino de ciências ambientais - por uma ética do cuidado. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2020. <http://dx.doi.org/10.30691/relus.v3i2.1893>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PAGNI, Pedro Angelo. Experiência, infância e cuidado de si: desafios aos atuais saberes e práticas escolares. **Praxis & Saber**, Boyacá, Colômbia, v. 4, n. 7, p. 51-66, 2013.

PAGNI, Pedro Angelo. Entre a escola e a vida: desafios da ética de si para a experiência formativa. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, v. 4, n. 7, p. 128, 30 jun. 2011.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. **Colecionando pequenos encantamentos...**: a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas. 2015. 134 f. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. **Eccos Revista Científica (Online)**, [S. l.], v. 41, p. 77-90, 2016.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [S. l.], v. 8, n. 1 (Pt 1), p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VICENTE-CARLOS, Dafiana do Socorro Soares; CARLOS, Erenildo João. Reflexões sobre a ética do cuidado e a educação popular. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 1, p. 68-84, 2019. <http://dx.doi.org/10.18554/rt.v0i0.2637>.